

Abraji completa dois anos e planeja atividades para 2005

Ampliar a base de sócios e preparar um calendário estável de atividades são os objetivos do ano

A Abraji completou dois anos em 7 de dezembro, com 217 sócios inscritos e doações recebidas de três fundações internacionais diferentes, para manter sua estrutura. Nos dois anos de atividade, a associação promoveu ou participou de 21 iniciativas. Em 2004, instalou sua sede em São Paulo e profissionalizou a gerência.

Para este ano, a Abraji já planejou um grande congresso nacional de jornalismo investigativo, que deve ocorrer no Rio em setembro. Leia nesta edição a prestação de contas do período e as idéias da diretoria para 2005. Tem alguma idéia? Envie para nós.

PÁGINA 2

Barbara Crossette faz palestras em parceria com associação



A jornalista americana Barbara Crossette, que está no Brasil até março para palestras e debates no país, esteve em Fortaleza (CE) e Porto Velho (RO) na última semana de janeiro. Em 26 de fevereiro, ela coordena, na sede da Abraji, um debate sobre a cobertura dos conflitos no Iraque.

Ex-chefe das sucursais do New York Times na ONU e na Ásia, Crossette teve uma boa impressão sobre a imprensa brasileira. "Os jornalistas brasileiros têm muita experiência para levar a jornalistas da Ásia e da África", disse.

PÁGINA 5

Muda forma de cobrança das anuidades em 2005

A principal mudança para os sócios da Abraji em 2005 será o sistema de cobrança das anuidades.

Todos receberão boletos de pagamento, emitidos pelo Bradesco. Haverá um boleto no valor total (R\$ 100 profissionais, R\$ 60 estudantes) e três no valor parcelado (R\$ 35 profissionais e R\$ 20 estudantes). Fica a critério do sócio decidir como pagar. A remessa será em março, com vencimento em abril, maio e junho.

Até agora, a cobrança era feita via depósito em conta. Isso causava confusão para muitos sócios, que não tinham como deixar seu trabalho de

lado para ir ao banco fazer o pagamento. Os boletos poderão ser pagos também eletronicamente.

A Abraji também está estudando e negociando outras formas de benefício para os sócios, tais como descontos em livrarias. Caso você tenha alguma sugestão de benefício, envie-a para abraji@abraji.org.br

Também continua nossa campanha por novos sócios. Quanto mais participantes tivermos, mais atividades poderemos promover. Se você quiser indicar algum colega para ser sócio, escreva para abraji@abraji.org.br indicando o nome e o e-mail do colega.

Projeto de alertas já está em vigor

Desde dezembro, a Abraji participa de um projeto internacional de alertas sobre atentados à liberdade de expressão. Jornalistas, sindicatos e outras entidades da sociedade civil podem enviar denúncias para a Abraji, que serão apuradas por uma correspondente antes da difusão mundial.

O primeiro alerta de repercussão foi sobre a agressão ao repórter Lúcio Flávio Pinto, em Belém (PA), por um dos diretores do jornal "O Liberal", em 21 de janeiro. A nota repercutiu em protesto do Center to Protect Journalists (CPJ). Com a divulgação do alerta, Lúcio Flávio recebeu um convite da Universidade de Harvard para palestras e visitas quando considerar sua liberdade ameaçada.

PÁGINA 4

Como preparar projetos longos, do Poynter Institute

leia artigo traduzido na **PÁGINA 4**

Prestação de contas

Diretoria e administração da Abraji apresentam aos sócios as contas de 2004

A Abraji entrou em 2004 praticamente sem recursos. Saiu no azul. No início do ano, nosso saldo era de **R\$ 6.884,63** – ou seja, a receita do seminário de Londrina (em 29 de maio de 2003), somada a alguns pagamentos de anuidade. Durante o ano, tivemos 72 anuidades pagas, por profissionais e estudantes, num total de **R\$ 6.800,00**. Em 2005, passaremos a trabalhar com o sistema de boletos.

No ano passado, a Abraji passou a ter custos fixos. Alugamos uma estação de trabalho na sede da Oboré Projetos, no centro de São Paulo, por **R\$ 350,00** mensais, mais custos com telefone (em torno de **R\$ 200** ao mês). Os custos de escritório são baixos: cerca de **R\$ 100** mensais, gastos com papelaria, correio e deslocamentos.

Recebemos do Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, sediado na Universidade do Texas, uma doação de **R\$ 60 mil**, em três parcelas e com duração de seis meses (expira neste mês). Os recursos pagam o salário do gerente executivo, Marcelo Soares (**R\$ 4.125** mensais), e dos monitores, Carol Hungria e Thiago Mio Salla (**R\$ 300** mensais cada um). A doação também cobre os custos com o site na internet e a realização de seminários como o de Porto Alegre.

Da Fundação Robert R. McCormick-

Tribune, recebemos **R\$ 150 mil**. Essa doação tem pago custos operacionais da Abraji e parte dela será usada no congresso nacional da associação, em setembro de 2005 (leia o box).

Para a edição de um livro em conjunto com a Editora Record, a Abraji recebeu **R\$ 8.500**. Desse total, **R\$ 3 mil** são para pagamento de uma jornalista freelancer que está cuidando da organização da obra e outros **R\$ 1.000** foram usados com custos de cópias, correspondência e outros. Mais informações sobre a obra serão divulgadas nos próximos meses.

Em agosto, a Abraji organizou um evento em conjunto com a Fundação Avina – o debate "Imprensa e Sociedade Civil: um diálogo possível". Para as passagens aéreas dos convidados, co-organização do evento e edição de um livro com a transcrição dos debates, a Abraji recebeu **R\$ 35 mil**. O livro está em fase final de edição.

Os seminários de direito de acesso a informações públicas, em novembro, tiveram **R\$ 8 mil** em recursos do Programa Meios de Comunicação e Democracia na América Latina, da Fundação Konrad Adenauer (com sede no Peru).

Também fizemos um convênio com o Instituto Prensa y Sociedad (IPYS), que paga **R\$ 1.500** mensais para a Abraji manter uma correspondente que envie alertas sobre atentados contra a liberdade de expressão no Brasil. O IPYS inclui os alertas numa base de dados mundial mantida pelo Center to Protect Journalists e pela IFEX - International Freedom of Expression Exchange (saiba mais na página 4).

TODOS OS EVENTOS

Leia abaixo a lista dos eventos que a Abraji promoveu ou de que participou em 2004:

abr.2004 - Seminário de cobertura de eleições municipais, no Ibase (RJ).

abr./mai.2004 - curso online de Reportagem com Auxílio do Computador, com o Knight Center

16.jun.2004 - Seminário de RAC no Sindicato dos Jornalistas do Rio (RJ)

jun.2004 - seminário sobre a Lei de Responsabilidade Fiscal, no Ibase (RJ)

26.jun.2004 - Chico Otavio representa a Abraji em seminário organizado pelo sindicato dos jornalistas de MG

27.jun.2004 - Seminário de cobertura de eleições municipais em São Paulo (SP)

ago.2004 - Repórter do Futuro (SP)

25.ago.2004 - Seminário Imprensa e Sociedade Civil, com Avina, Itatiba (SP)

14.set.2004 - Fernando Rodrigues representa a Abraji em debate sobre o Conselho Federal de Jornalismo, no Conselho Federal da OAB (DF)

set/out.2004 - Curso online para monitores de RAC, com Knight Center

set.2004 - Chico Otavio representa a Abraji na Semana de Jornalismo da Universidade de Maringá (PR)

8.nov.2004 - Seminário do Fórum de Acesso a Informações Públicas (RJ)

20.nov.2004 - Seminário Jornalismo Investigativo e Meio Ambiente, em Porto Alegre (RS)

22.nov.2004 - Encontro com o jornalista alemão Gunter Wallraff (SP)

25.nov.2004 - Reunião de criação do Fórum de Acesso a Informações Públicas, em Brasília (DF)

Congresso da Abraji ocorre em setembro

A Abraji está organizando seu primeiro congresso nacional para o final de setembro deste ano. A programação e o local exato serão decididos até março, então os sócios têm dois meses para apresentar propostas. Já foi decidido que o evento deverá ocorrer no Rio de Janeiro, pela facilidade de acesso de sócios de todas as partes do Brasil.

O evento terá convidados nacionais e internacionais, durará quatro dias e será dividido em conferências, painéis e oficinas. As conferências ocorrerão sempre à noite e serão dirigidas a todos os participantes. Os painéis e oficinas ocorrerão pela manhã e à tarde. Os painéis trarão debates e exposições sobre temas ligados ao jornalismo investigativo, enquanto as

oficinas terão uma abordagem mais prática – como as de reportagem com auxílio do computador, por exemplo.

Na última manhã do congresso, a nova composição da diretoria da Abraji, que será eleita em julho para o período de dezembro de 2005 a dezembro de 2007, será apresentada aos sócios presentes. A partir de março, leia neste boletim mais informações sobre o processo eleitoral.

Caso você tenha alguma idéia para o congresso – seja alguma sugestão sobre a organização ou proposta de painel ou oficina –, entre em contato com a gerência da Abraji, pelo e-mail abraji@abraji.org.br ou pelo telefone (11) 3214-3766, ramal 205.

Acesso a toda a informação?

Na Inglaterra, o ano iniciou com a vigência de uma lei que garante o amplo acesso a informações públicas. Passado um mês, Andrew Marr, editor de política da BBC analisa o funcionamento da lei a partir de um caso.

Parece um simples engano de um servidor do Tesouro, mas é um fato que joga nova luz sobre como o governo está lidando com as novas demandas para abrir seus arquivos.

A unidade de Direito de Acesso a Informações Públicas da BBC solicitou detalhes sobre como requisições de informações sensíveis, feitas com base na nova lei de acesso a informações públicas, estão sendo tratadas pelos diferentes departamentos.

Bem, o tesouro enviou mais detalhes do que qualquer um esperava sobre seu pior momento dos últimos anos – a Quarta-Feira Negra, 16 de setembro de 1992, quando a libra caiu fora do Mecanismo Europeu de Taxas de Câmbio (ERM, na sigla em inglês), apesar de tentativas desesperadas de reerguê-la.

Vastas somas de dinheiro foram empregadas nisso, os Tories (conservadores, partido do então primeiro-ministro) perderam sua reputação de competência econômica e o governo de John Major perdeu seu coração. De várias formas, o New Labour (o trabalhismo reformado de Tony Blair) nasceu das ruínas.

Não era, em resumo, uma história velha, e o governo atual já havia sido acusado de usar a Quarta-Feira Negra para reviver memórias dolorosas dos Tories.

Acusações de espionagem

O Financial Times já havia tentado obter os documentos, redigidos por alguns dos mais graduados mandarins da Whitehall, que dão o ponto de vista do próprio Tesouro sobre tudo isso.

Muito em breve o jornal deverá obtê-los, mas partes significativas foram cortadas. As informações

enviadas à BBC explicam o que está sendo retido e por quê.

Parte do material envolve conversas privadas com autoridades estrangeiras, há 13 anos. Uma frase, revelando que a Inglaterra sabia sobre um aumento na taxa de câmbio francesa, deve ser excluída porque o Tesouro sugere que a Inglaterra havia feito espionagem. “Não está claro qual foi a fonte desta informação – a fonte pode ser clandestina e ainda estar em uso”, diz o documento.

‘Balão econômico’

Outras frases foram tema de intensos debates legais entre autoridades e assessores legais. Há referências ao “balão de milagres econômicos”, do governo e a divisões dentro do ministério. Segundo o documento, “a guerra aberta entre o chanceler e o primeiro-ministro tornou especialmente difícil para os mercados decidir quais eram os objetivos efetivos do governo”.

Há erros políticos de todos os tipos, incluindo o relacionamento de Norman Lamont (então ministro das Finanças e secretário do Tesouro britânico) com o presidente do Bundesbank, o banco central alemão, ou “a forma não-diplomática como o chanceler lida com Schlesinger (ex-presidente do Bundesbank)”.

Há erros econômicos também – “o feriado fiscal criado para estimular a recuperação do mercado imobiliário acabou minando ainda mais a confiança essencial para essa recuperação”.

Comentários como esses podem não emocionar estudantes dos eventos da Quarta-Feira Negra, mas devem desagradar os ministros conservadores da época.

‘Deliberadamente exagerado’

Mais sério, hoje, é o entusiasmo pela ocultação de antigas previsões econômicas que foram vitais para a história completa da Quarta-Feira Negra.

Isso parece muito estranho – até o Tesouro acredita que o Comissário da Informação (autoridade responsável pela liberação de documentos) pode discordar, mas por que eles manteriam esses documentos secretos? De qualquer forma, criaria um precedente.

Especificamente, o Tesouro diz que “consultaria o pedido de Oliver Letwin”, parlamentar conservador que requisitou informações sobre as previsões de crescimento feitas pelo atual chanceler do Tesouro, Gordon Brown.

Letwin acredita que elas podem ter sido “deliberadamente exageradas ou simplesmente equivocadas”.

Há também pedidos de documentos internos sobre a Regra de Ouro do sr. Brown.

Então, há sensibilidade no Tesouro, e isso em si provavelmente ajuda a calar teóricos da conspiração que possam suspeitar que esses documentos foram deliberadamente vazados para a BBC, para lembrar a todos sobre um momento difícil dos Conservadores.

Tudo é possível, mas dificilmente seria provável que figuras sombrias do partido trabalhista liberariam agora material que sugerisse o perigo de uma guerra aberta entre um chanceler e um primeiro-ministro.

Não, parece um genuíno – mas revelador – lapso.

Mostre seu trabalho, digamos as provas de matemática – nesse caso, é a última coisa que eles queriam mostrar.

Texto originalmente publicado em
10 de fevereiro de 2005

Conduzindo Longos Projetos

Dividir um projeto grande em partes pequenas torna mais fácil começar a escrever

O belo livro “Bird by Bird”, de Anne Lamott, empresta seu título de uma história sobre o irmão da autora. Aos 10 anos de idade, ele sofria com um trabalho escolar sobre pássaros. Lamott o descreve como “imobilizado pela enormidade da tarefa”. Mas então, “meu pai sentou ao seu lado, abraçou meu irmão pelos ombros e disse: ‘Pássaro por pássaro, amigão. Vá fazendo pássaro por pássaro’.”

Todos precisamos desse tipo de apoio pra lembrar de dividir projetos grandes em partes, histórias grandes em capítulos, longos capítulos em episódios. Esse tipo de apoio é ao mesmo tempo encorajador e prático.

Onde há uma reunião de escritores, sempre faço esta pergunta: “Quantos de vocês já correram uma maratona?” Num grupo de 100, talvez um ou dois levantem a mão. “Se estiverem propriamente treinados e motivados, quantos poderiam correr 50 quilômetros?” Mais meia dúzia. “E se eu desse 52 dias pra correr tudo isso, para vocês poderem correr menos de um quilômetro por dia?” A maior parte das mãos na sala levantam.

Donald Murray diz assim: “Uma página por dia é um livro por ano”.

Quando meus filhos eram jovens, eu fui voluntário para ensinar texto em sua escola primária. Depois de cada aula, eu rabiscava notas num diário, e nunca levava mais de 10 minutos para completar a tarefa. O que eu tinha aprendido naquele dia? Como as crianças responderam? Por que Bonnie não escrevia? Após três anos, achei que poderia ter um livro sobre como ensinar crianças a escrever. Eu nunca havia escrito um livro antes e não sabia como começar, então transcrevi minhas anotações. Isso resultou em cerca de 250 páginas de texto datilografado. Ainda não era um livro, mas era a base do que se tornaria “Livro para Escrever: um jornalista ensina jovens escritores”.

Gotas de texto tornam-se poças, que se tornam riachos, que se tornam correntezas, que se tornam lagos profundos.

Nunca me ocorreu que eu pudesse escrever uma narrativa em série num jornal. Parecia grande demais a tarefa de apurar e escrever. Mas eu sabia escrever uma coluna no

Por Roy Peter Clark

*Vice-presidente do Poynter Institute
Traduzido com permissão do autor*



jornal; de fato, depois de pesquisar, eu produzia uma em 90 minutos ou menos. Essa foi a estratégia psicológica e arquitetônica para projetar minha série “Três Palavrinhas”: cada capítulo era do tamanho de uma coluna de jornal, com umas 850 palavras. Eu não sabia escrever uma série – ou assim eu pensava – mas sabia escrever 28 colunas e torná-las coerentes entre si. Foi assim que o trabalho foi escrito em tempo.

O poder desse hábito de escrita é tão fascinante quanto Harry Potter ouvir pela primeira vez que ele é um mago famoso. Este artigo é o 37º numa série de um ano, que deverá ter 50 artigos. Se eu dissesse aos meus editores “Olha, eu queria escrever um livro sobre técnicas de texto”, nunca teria terminado o trabalho. Antes de começar, projetos de livros sempre parecem impossíveis de abraçar, como um lutador de sumô. Ao invés disso, propus o projeto de técnicas de texto como 50 ensaios curtos, entregues à velocidade de um ou dois por semana.

A mesma estratégia poderia ter produzido o livro que está na minha cabeceira, “The Lord is My Shepherd” (O Senhor é Meu Pastor), de Harold Kushner, soberbo escritor e professor. O prefácio começa assim:

“Pensei nas idéias deste livro por mais de 40 anos, desde que fui ordenado rabino. Sempre que lia o salmo 23 num funeral ou serviço memorial, ou ao pé da cama de um convalescente, ficava maravilhado com seu poder de confortar os aflitos e acalmar os temerosos. O verdadeiro ímpeto para este livro veio na esteira dos terríveis eventos de 11 de setembro de 2001. Após os ataques, as pessoas na rua e os entrevistadores de televisão me perguntavam: ‘Onde está Deus? Como Deus deixou isso acontecer?’ Eu me vi respondendo: ‘A promessa de Deus nunca foi de que a vida seria fácil. Ele prometeu que, quando tivéssemos de enfrentar as dificuldades da vida, não teríamos de enfrentá-las sozinhos porque Ele estaria conosco.’ E percebi que havia encontrado essa resposta no salmo 23.”

Os escritores sempre procuram pelo foco de uma história, e que idéia forte para o foco é escrever um livro sobre uma simples oração de 14 versos, que teve um significado tão poderoso no contexto judaico-cristão.

Imagine escrever um livro sobre o Pai-Nosso, ou sobre a Ave-Maria, ou sobre um soneto de Shakespeare. Como organizar o texto e a leitura de um livro assim? Kushner dá uma solução elegante: cada capítulo é dedicado a uma linha do salmo. Há um capítulo chamado “O Senhor é Meu Pastor”, outro chamado “Ainda que eu Atravesse o Vale Escuro” e outro chamado “E Transborda Minha Taça”. Um best-seller de 175 páginas está dividido em 15 capítulos curtos, unidades úteis para o escritor e para o leitor.

Pássaro por pássaro, ferramenta por ferramenta, verso por verso.

Originalmente publicado em http://www.poynter.org/content/content_view.asp?id=75827

PASSO A PASSO

1. Admita. Você quer escrever algo maior do que tudo o que já escreveu antes. Mas não consegue colocar seus braços em torno do projeto. O tamanho ou a profundidade dele o intimidam. Esquarteje o monstro. Em uma agenda ou diário, divida-o em suas menores partes: capítulos, seções, episódios, vinhetas. Sem consultar nenhuma anotação ou material de pesquisa, escreva uma dessas pequenas unidades. Veja o que acontece.
2. Da próxima vez em que for a uma livraria, folheie diversos volumes grandes: romances, memórias, almanaques. Verifique a tabela de conteúdos e perceba as unidades estruturais que formam o livro. Agora, verifique cada capítulo para ver como ele é subdividido. Passe a notar essas pequenas partes no resto de sua leitura.
3. A Bíblia é dividida, tradicionalmente, em livros, capítulos e versículos. Folheie a versão mais próxima e preste atenção em como os livros se dividem. Veja, por exemplo, a diferença entre o Gênesis, o Salmos e o Cântico dos Cânticos.
4. Antes de começar a rascunhar sua próxima matéria, rascunhe em seu bloquinho o que você entende como as partes de história. Não escreva apenas “início”, “meio” e “fim”. Tente apontar as partes pequenas dessas partes maiores.

Abraji prepara alertas de liberdade de expressão

Primeiro alerta de repercussão foi sobre agressão a Lúcio Flávio Pinto, em Belém

Desde dezembro, a Abraji participa, em parceria com o Instituto Prensa y Sociedad (IPYS), do Peru, e a International Freedom of Expression Exchange (IFEX), de um projeto de alertas sobre atentados à liberdade de expressão.

O primeiro alerta de repercussão foi sobre a agressão ao repórter Lúcio Flávio Pinto, em Belém (PA), por um dos diretores do jornal "O Liberal". A agressão, em 21 de janeiro, foi divulgada em alerta pela Abraji e repercutiu internacionalmente em nota do Center to Protect Journalists (CPJ). Por conta da divulgação do alerta, Lúcio Flávio recebeu um convite da Universidade de Harvard para palestras e para visitas quando considerar sua liberdade ameaçada.

Sempre que um jornalista brasileiro sofrer algum ataque no exercício da profissão, a Abraji prepara uma nota, distribuída mundialmente pela rede da IFEX e publicada em uma seção especial do website da Abraji. Carolina Hungria é a correspondente do projeto. Sócios da Abraji, jornalistas em geral, sindicatos e entidades da sociedade civil também podem avisar a Abraji sobre ameaças à liberdade de expressão, usando e divulgando onde for possível o e-mail alertas@abraji.org.br. Todos os alertas são checados e passam por dois editores.

No encontro realizado pelo IPYS em Lima, de 5 a 8 de fevereiro, os correspondentes da rede apresentaram um balanço das ameaças à imprensa na região. Apointou-se problemas na consolidação da democracia, o autoritarismo do governo e falta de independência dos meios na Venezuela, além de leis restritivas à imprensa no Chile.

A falta de leis contra o monopólio na mídia foi assunto no Chile, Argentina, México, Peru e Colômbia, assim como propostas de conselhos de jornalismo no Brasil, Chile, Venezuela, México e Peru. O direito de acesso a informações públicas entrou em pauta na Argentina, Venezuela, Colômbia, Brasil, Bolívia, Chile e Guatemala.

A IFEX surgiu em 1992, após uma conferência em Montreal, e tem o apoio da Unesco. É composta por 65 organizações do mundo todo. Sua sede fica em Toronto, Canadá. Seu website é <http://www.ifex.org>. O IPYS surgiu em 1993, um ano depois que Alberto Fujimori fechou o Congresso. Seus sócios expuseram as irregularidades que acabaram tirando Fujimori do poder. O IPYS liderou, no Peru, a luta por uma lei de acesso a informações públicas. Promove pela 3ª vez o concurso de reportagens sobre corrupção na América Latina e Caribe.



ABRAJI

Fundada em 7.dez.2002
Primeira gestão (dez.2003/dez.2005)

Presidente
Marcelo Beraba

Vice-presidente
Chico Otavio

Diretor Executivo
Fernando Rodrigues

Defesa Profissional
Fernando Molica

Ensino
Claudio Tognoli

Reportagem com Auxílio do Computador
José Roberto de Toledo

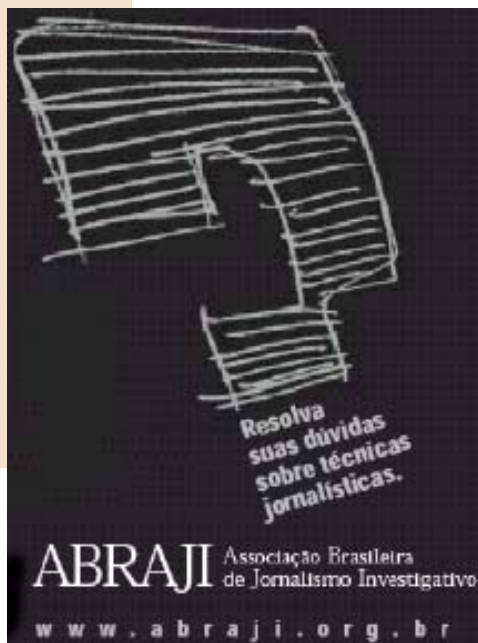
Comitês Regionais
Liege Albuquerque

Gerente executivo
Marcelo Soares

Monitores
Carol Hungria (RAC/Alertas)
Thiago Mio Salla (website)

FALE CONOSCO

R.Rego Freitas, 454/8º andar
São Paulo - SP- 01220-010
Fone: (11) 3214-3766, R:205
abraji@abraji.org.br



Reunião debate cobertura dos conflitos no Iraque

Uma reunião de editores, redatores e repórteres das editorias de Mundo dos principais jornais e emissoras de São Paulo, promovida pela Abraji, vai debater como tem sido feita a cobertura dos conflitos no Iraque nos últimos dois anos. O encontro ocorre na tarde do dia 26, um sábado, na sede da Abraji.

A jornalista americana Barbara Crossette, que tem longa experiência na cobertura internacional, vai mediar o debate e apresentar vídeos e relatos sobre as dificuldades da cobertura do conflito. Essas dificuldades aumentam quando se trabalha à distância, basicamente com

agências de notícias, ferramenta principal da imprensa brasileira para a cobertura de assuntos internacionais.

É importante a participação de representantes das editorias de Mundo das principais redações de São Paulo, mas a participação também estará aberta a outros interessados. Para se inscrever, escreva para abraji@abraji.org.br, informando seu nome, e-mail e o local onde trabalha ou estuda.

A sede da Abraji fica na rua Rego Freitas, 454/8º andar, no centro de São Paulo. Para quem vier de metrô, a estação mais próxima é a República.